



**Transição agroecológica participativa no sítio Dom Pepe – Manacapuru /AM:  
Uma experiência em estágio rural.**

*Participatory agroecological transition in the Dom Pepe farm - Manacapuru /AM: A rural internship experience.*

SAMPAIO, Myucha Farias<sup>1</sup>; CARVALHO, Valdir Coimbra de<sup>2</sup>, MACIEL, Robson Jardellys de Souza<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Amazonas, crismyucha@gmail.com; <sup>2</sup> Universidade do Estado do Amazonas, cristinefarias@yahoo.com.br; <sup>3</sup> Universidade do Estado do Amazonas, rjmaciel@uea.edu.br

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA**

### **Eixo Temático: Manejo de Agroecossistemas**

**Resumo:** A agricultura familiar é capaz de produzir alimentos para consumo e para abastecer o mercado local, mesmo que em pequena escala. Contudo, ainda há necessidades de melhorar as técnicas de produção e muitas propriedades buscam alternativas para produzir com qualidade. Nesse panorama, surge a agroecologia como uma proposta de transição do convencional para uma produção agrícola saudável. Usar as técnicas de produção alternativas tem como objetivo aumentar a capacidade de produção sem uso de defensivos agrícolas, integrando técnicas tradicionais de cultivo e de uso de tecnologias limpas. Através da adoção dessas técnicas agroecológicas durante o estágio rural e o acompanhamento técnico no período de um ano a uma propriedade rural, pode-se observar a transição agroecológica e seu resultado na produção de galinhas caipiras saudáveis, ovos e frutas produzidas de forma orgânicas e com o plantio de palmeiras nativas a recuperação de área de córrego.

**Palavras-Chave:** orgânicos; manejo alternativo; produção familiar; agroecossistemas.

### **Contexto**

Usar corretamente as técnicas agroecológicas, alternativas e orgânicas podem proporcionar ciclos sustentáveis de produção e proporcionar mudanças nos sistemas de plantio e colheita em uma área. Quando a propriedade usa meios convencionais de produção com uso de herbicidas, pesticidas e adubos sintéticos, a transição para meios naturais é um desafio temporal, já que o conceito de sustentabilidade é instigante, complexo e desafiador (LOUREIRO, 2012).

Durante uma prática disciplinar do Curso de Tecnologia em Agroecologia da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, identificou-se a propriedade como uma área promissora de implementação de estágio rural do curso. A propriedade é o sítio DOM PEPE, localizada na AM 352 km 42, entre o município de Manacapuru e Novo Airão no estado do Amazonas, essa propriedade possui uma área total de 100.000 m<sup>2</sup> (10 hectares), sendo que grande parte da área é dedicada à agricultura familiar, agrofloresta, plantio de açaí manejado e área de lazer.



Antes do processo de transição na propriedade utilizava-se pesticidas nas áreas plantadas de mandioca, milho, feijão e em algumas frutíferas próximas a casa. O uso era constante e até mesmo com uma certa dependência de insumos sintéticos para adubação e herbicidas para combater pragas e insetos. Com a baixa produção, o proprietário por vezes cogitou a venda da área por não possuir perspectivas de melhoria dos sistemas de produção, corroborando com Gliessman (2009) que afirma existir uma crise na agricultura.

Após o início das atividades de intervenção, pode-se observar o vislumbre com os resultados a curto prazo como redução da dependência de insumos, diminuição de insetos invasores e pragas, aumento na produção de feijão e milho com controle alternativos de pragas e biofertilizantes. A médio prazo com a construção de um mini galinheiro, aquisição de galinhas caipiras regionais saudáveis e com a venda de ovos. Todo o processo de transição agroecológico é constante e praticado diariamente, tentativas assertivas são meios de melhorar e adaptar as técnicas para cada localidade (LEFF, 2002).

### Descrição da Experiência

Como metodologia usou-se a pesquisa descritiva e exploratória, sendo que descritiva aborda uma realidade com registros dos fenômenos sem intervenção e a pesquisa exploratória, que busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto (SEVERINO, 2014).

Com o início das atividades de estágio, buscou-se primeiramente realizar um levantamento de prioridades de plantio e de criação e de aptidão para a área e dos proprietários. O levantamento desses dados se deu com uso de questionários e diálogos informais. Assim, o senhor Gabriel Ricardo Landivar Polo proprietário do sítio Dom Pepe, pode acompanhar todo o processo e com uso de mapa mental desenhar sua propriedade (Figura 1), sendo que muitas vezes passou a confiar a 'chave' do local aos estagiários/extensionistas.

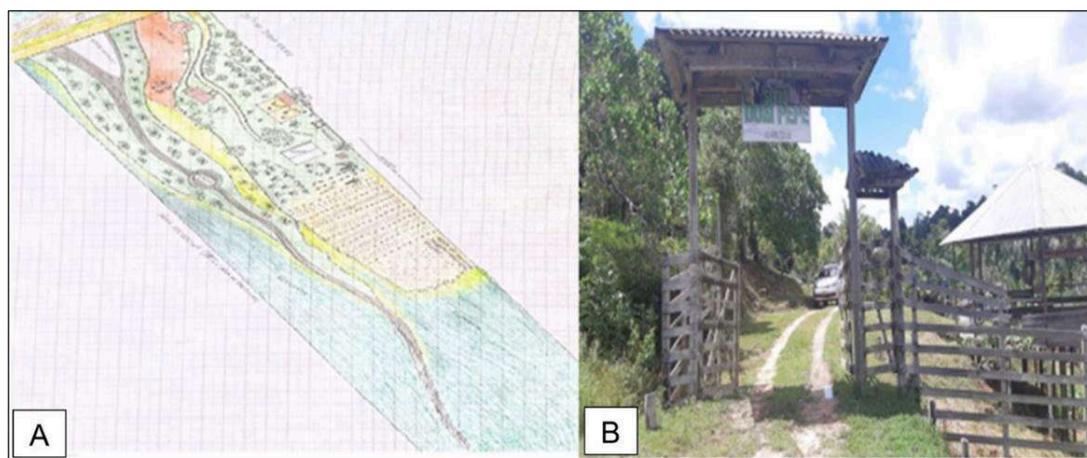


Figura 1: A) Croqui desenhado pelo proprietário; B) Entrada do Sítio Dom Pepe. Manacapuru-AM.



A identificação botânica das espécies frutíferas, madeireiras e valor comercial existentes no local proporcionou uma melhor escolha de espécies nativas para enriquecer a agrofloresta e direcionou a produção e/ou aquisição das mudas. Durante o estágio iniciou o plantio das mudas nativas e frutíferas e durante a assistência técnica foi proposto outras intervenções agroecológicas como o mini galinheiro e a horta orgânica.

## Resultados

Esse estágio proporcionou a experiência prática das atividades disciplinares apresentadas no Curso de Tecnologia em Agroecologia e vivenciar sua efetiva atuação nas diversas situações ocorridas. Meios alternativos de controle de pragas eficientes na substituição aos sintéticos usados anteriormente. O resultado positivo com MIP (manejo integrado de pragas) nos plantios estimulou o proprietário do sítio, que antes não tinha conhecimento das práticas orgânicas. O manejo de SAFs e práticas associadas ao PAIS (Projeto Agroecológico Integrado Sustentável) foram trocas de experiências enriquecedoras durante as práticas desenvolvidas. Na descrição de Gliessman (2000) todo o processo sistematizado de transição agroecológica caracteriza-se no ambiente da propriedade e apresenta as seguintes etapas: a) redução e racionalização de uso de insumos químicos; b) substituição de insumos químicos por outros de origem biológica e c) manejo da biodiversidade e redesenho dos sistemas produtivos.

Sendo assim, o redesenho da área chamada quintal floresta, próxima da residência do sítio foi feito o plantio de plantas frutíferas como coco (*Cocos nucifera* L.), cupuaçu (*Theobroma grandiflorum* (Willd. ex Spreng.) Schum), banana (*Musa paradisiaca* L.) e graviola (*Annona muricata* L.), com os tratamentos culturais agroecológicos de adubação e biofertilização. Outras áreas enriquecidas com palmeiras como açaí (*Euterpe oleracea* Mart.) e pupunha (*Bactris gasipaes* Kunth), com espécies madeireira como andiroba (*Carapa guianensis* Aubl.) e mogno (*Swietenia macrophylla* King) (Figura 2). Na descrição de Castro *et al.* (2009) o quintal ou sítio florestal é o local onde são cultivadas uma ampla variedade de plantas perenes e anuais em torno da casa do agricultor e tem como função garantir a manutenção da família, pois complementa a produção obtida em outras áreas de produção da propriedade, como a roça, a criação de animais, a floresta e as capoeiras melhoradas, além de servir como área de lazer para a família. Ainda segundo os autores, também é considerada como uma zona capaz de assegurar um fluxo pequeno e contínuo de produtos complementares para subsistência e/ou produzir excedente para a venda. Completando essa narrativa Viana *et al.* (1996) descrevem o quintal florestal com uma área utilizada para obter alimentos ricos em proteínas, vitaminas e sais minerais.



Figura 2. A) mudas de plantas frutíferas; B) mudas de plantas nativas; C) plantio de coco e cupuaçu. Manacapuru – AM.

A construção de um mini galinheiro de 3mX7m coberto e com ninhos, delimitada por uma área cercada de 7mx10m para pastagem das aves, adaptada do sistema PAIS, facilitou o manejo e controle sanitário das aves (Figura 3). Após a chegada das aves adultas, passou-se a fornecer uma alimentação orgânica e alternativa, sendo essa uma das aquisições mais rentáveis, a curto prazo, feita pelo proprietário. As compras das aves já adultas para adiantar a fase de produção de ovos e a curto prazo o abate para comércio de ave caipira foi uma escolha do proprietário e direcionada pelos extensionistas. As aves adquiridas foram a EMBRAPA 05, já vacinadas e em fase de engorda para postura. Com a substituição de ração convencional por uma alimentação alternativa percebeu-se que não houve alteração abrupta na postura de ovos e que o abate com 3 meses já era viável, seguida da aquisição de novas matrizes de postura.



Figura 3. A) Início da Construção do aviário; B) Construção do galpão; C) mini aviário concluído. Manacapuru – AM.

Também foi construída uma horta medindo 7mx10m, para produção de hortaliças como maxixe (*Cucumis dipsaceus* Ehrenb.), pimenta de cheiro (*Capsicum*



odoriferum Vell.), cebolinha (*Allium schoenoprasum* L.), tomate (*Solanum lycopersicum* L.), cheiro verde (*Petroselinum crispum*) e alface (*Lactuca sativa* L.). E outra área para a plantação de macaxeira (*Manihot esculenta* Crantz.) consorciada com feijão (*Vigna unguiculata*). Devido a crescente necessidade produção saudável e de produtos livre de contaminantes sintéticos ou pesticidas, Alves et al., (2011) descreve isso com uma tendência dos consumidores em valorizar o trabalho dos produtores orgânicos e assim cresce o conceito social de consumo responsável ou consciente. Isso valoriza no mercado o produto, ainda mais quando se pode rastrear desde o preparo da área, o manejo saudável e a venda justa do produto registrado (certificado), dando assim credibilidade da produção orgânica sustentável (DAROLT, 2009). Essa é a meta do proprietário, certificar toda a produção do sítio e torná-lo reconhecidamente orgânico e agroecológico.

Percebe-se que esse estudo e a prática de estágio desenvolvida no sítio contribuíram para que o agricultor tenha seu próprio ciclo agroecológico e sustentável, com maior ganho na produção de ovos de galinhas caipiras, no rápido retorno com hortaliças e no consorciamento de macaxeira e feijão, tendo o SAFs e a agrofloresta como uma poupança verde. Ter um bom ganho de mercado com fornecimento seguro e constante de produtos agrícolas, fez o produtor vislumbrar na atualidade maiores investimentos na agroecologia para produção animal e vegetal nas áreas manejadas.

### **Agradecimentos (opcional)**

Agradecemos a Universidade do Estado do Amazonas pelo apoio na execução do estágio. Agradecemos ao senhor Gabriel Ricardo Landivar Polo por nos permitir essa experiência em extensão em sua propriedade.

### **Referências bibliográficas (quando houver)**

ALVES, Ricardo R.; JACOVINE, Laércio A.G.; NARDELLI, Aurea M.B.; SILVA, Márcio L. **Consumo verde: comportamento do consumidor responsável**. Viçosa: UFV, 2011. 134p.

CASTRO, Albejamere P., Fraxe, Therezinha J. P., Santiago, Jozane L., Matos, Raimundo B., Pinto, Ilzon C. "Os sistemas agrofloretais como alternativa de sustentabilidade em ecossistemas de várzea no Amazonas." *Acta amazônica* 39 (2009): 279-288.

DAROLT, Moacir R. Produção orgânica de batata: potencialidades e desafios. In: NAZARENO, X.R.N. (Ed.). **Produção orgânica de batata: potencialidades e desafios**. Londrina: IAPAR, 2009. p. 86-233.

GLIESSMAN, Stephen R. **Agroecologia: processo ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: Ed. Universidade UFRGS, 2000.



GLIESSMAN, Stephen R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. 4.ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009.

LEFF, Enrique. Agroecologia e saber ambiental. In: **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**: Porto Alegre, v.3, n.1, 2002.

LOUREIRO, Carlos F. B. Sustentabilidade e educação: um olhar da ecologia política. São Paulo: **Cortez**, 2012.

SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico**. 23<sup>a</sup> edição. São Paulo: Cortez, 2014.

VIANA, Virgílio M.; Dubois, Jean C.L.; Anderson, Antony B. 1996. **Manual Agroflorestal para a Amazônia**. Vol. 1, Rebraf/Fundação Ford, Rio de Janeiro. 228pp.